



OAB-SP quer mudança em cadastro para transplante

07/08/2001

A Comissão de Direitos Humanos da OAB-SP quer mudanças no cadastro para transplantes de fígado. Por isso, entrega nesta terça-feira (7/8), ao promotor de Justiça César Piero Rodrigues, do Grupo de Atuação Especial de Saúde Pública e de Saúde do Consumidor, pedido de investigação sobre os atuais critérios adotados em São Paulo.

“Hoje, o critério da fila é por ordem de inscrição (cadastro único). O ideal, segundo especialistas, seria usar o estado de saúde do paciente como critério”, diz o presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB-SP, João José Sady. Ele lembra que o tempo de espera pode ser fatal. Em maio deste ano, por exemplo, um engenheiro recorreu à OAB-SP depois de três meses na fila. Mas morreu sem conseguir o transplante.

Segundo dados da Central de Transplantes da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, até janeiro o tempo médio de espera para um transplante era de 293 dias para os 1.055 pacientes na fila. “A Ordem quer fazer valer o decreto-lei 2.268/97, que em seu artigo 24, parágrafo 5º, prevê a prioridade para atender as situações privilegiadas. É o caso do hepático grave”, diz a advogada Rita de Cássia Curvo Leite, autora do livro “Transplantes de órgãos e tecidos e os direitos da personalidade”.

Fonte: https://conjur.jumps.com.br/2001-ago-07/oab-sp_mudanca_cadastro_transplante/